

  
**ruep**

Revista UNILUS Ensino e Pesquisa  
v. 20, n. 58, jan./mar. 2023  
ISSN 2318-2083 (eletrônico)

**ROBERTO ARAÚJO DA SILVA VASQUES  
RABELO**

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS,  
Santos, SP, Brasil.*

*Recebido em janeiro de 2023.  
Aprovado em junho de 2023.*

## O ESTUDO DE CASO COMO MÉTODO DE PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS: UMA PERSPECTIVA EPISTEMOLÓGICA

### RESUMO

---

O artigo discute de modo epistemológico o estudo de caso como método de pesquisa e prática pedagógica em ciências humanas e sociais aplicadas. Para tanto, aponta origens e características desse procedimento. O artigo busca responder a seguinte questão-problema: qual a configuração epistemológica do estudo de caso como método de pesquisa e prática pedagógica? Outrossim, a investigação tem como objetivo analisar o estatuto epistemológico do estudo de caso, bem como limites e potencialidades. Com abordagem qualitativa e caráter ensaístico, a pesquisa vale-se de diálogo bibliográfico com fontes sobre estudo de caso, epistemologia e práticas pedagógicas. O artigo considera a relevância do estudo de caso como instrumento de pesquisa e prática pedagógica, tendo em vista sua potencialidade formativa relacionada aos elementos interpretativos mistos que congrega, isto é, seus aspectos qualitativos e quantitativos operacionalizados de modo integrado.

**Palavras-Chave:** estudo de caso. epistemologia. prática pedagógica.

## CASE STUDY AS A RESEARCH METHOD AND PEDAGOGICAL PRACTICE IN APPLIED HUMANITIES AND SOCIAL SCIENCES: AN EPISTEMOLOGICAL PERSPECTIVE

### ABSTRACT

---

The article epistemologically discusses the case study as a research method and pedagogical practice in human and social sciences. Therefore, it points out origins and characteristics of this procedure. It seeks to answer the problem: what is the epistemological configuration of the case study as a research method and pedagogical practice? Furthermore, the investigation aims to analyze the epistemological status of the case study, as well as its limits and potential. With a qualitative approach and an essayistic character, the research uses bibliographical dialogue with sources on case studies, epistemology and pedagogical practices. It considers the relevance of the case study as a research instrument and pedagogical practice, in view of its formative potential related to the mixed interpretative elements that it gathers, that is, its qualitative and quantitative aspects operationalized in an integrated way.

**Keywords:** case study. epistemology. pedagogical practices.

Revista UNILUS Ensino e Pesquisa  
Rua Dr. Armando de Salles Oliveira, 150  
Boqueirão - Santos - São Paulo  
11050-071  
<http://revista.lusiada.br/index.php/ruep>  
[revista.unilus@lusiada.br](mailto:revista.unilus@lusiada.br)  
Fone: +55 (13) 3202-4100

## INTRODUÇÃO

A pedagogia é a ciência da educação, isto é, uma disciplina que concentra a compreensão e a transformação de processos de ensino e aprendizagem, assim como o desenvolvimento de práticas e métodos eficientes relacionados ao fenômeno educacional. A pedagogia dialoga com várias áreas de saber, tais como psicologia, filosofia, sociologia, história e antropologia, e tem como foco questões sobre infância, avaliação educacional, diversidade cognitiva, tecnologia, política, entre outras. A pedagogia também envolve estudos sobre formação de professores e o desenvolvimento de suas habilidades pedagógicas.

De modo específico, práticas pedagógicas podem ser identificadas como a pedagogia em ação. Ou seja, práticas pedagógicas incluem a elaboração de currículos, planos de aula, avaliações e metodologias de ensino. Quando fundamentadas e projetadas de modo crítico, práticas pedagógicas maximizam a aprendizagem de alunos e promovem senso de cidadania e politização.

A pedagogia crítica e práticas pedagógicas decorrentes buscam a formação de cidadãos críticos e reflexivos capazes de se desenvolver continuamente. Outrossim, objetivam produzir justiça social e cognitiva. Para tanto, a pedagogia crítica fundamenta-se em uma concepção epistemológica de práxis com sentido ético igualitário, de desenvolvimento de relações humanas equânimes. No caso brasileiro:

A necessidade da Pedagogia crítica se impõe devido às grandes desigualdades sociais que caracterizam a sociedade brasileira. Assim, essa Pedagogia parte da crítica da sociedade injusta e desigual e do papel da educação como instrumento de democracia social, propondo a educação como instrumento de transformação das condições opressoras. Nesta perspectiva crítica, estão abrigadas propostas pedagógicas que orientam ações educativas que devem contribuir para a formação crítica dos sujeitos através de processos reflexivos de discussão, compreensão e ação transformadora das relações sociais de dominação (FRANCO, 2017, p. 161).

Práxis é uma ação consciente e intencional baseada em teorias ou princípios. É o ato de colocar em prática um conhecimento. Em filosofia, a ideia de práxis é frequentemente contrastada com a mera contemplação ou pensamento abstrato, portanto é vista como meio para transformação da realidade (VAZQUEZ, 2007).

A epistemologia da práxis é uma abordagem filosófica que investiga a articulação entre teoria e prática, e como a prática pode ser usada para desenvolver e validar saberes. Pedagogia e práxis estão estreitamente relacionadas, pois ambas se concentram na construção de conhecimento para o desenvolvimento humano e para a transformação social. Com isso, compreende-se a epistemologia da práxis pedagógica como esforço consciente, intencional, cognitivo e racional voltado ao aperfeiçoamento do saber-fazer pedagógico.

A epistemologia da práxis pedagógica é fundamental para a construção de princípios pedagógicos críticos em educação. Isso significa afirmar que a prática educacional é baseada em teorias e princípios científicos, e que professores devem ser conscientes das perspectivas que fundamentam seu trabalho. Assim, docentes podem utilizar a reflexão epistemológica de sua práxis como recurso que contribui para o aperfeiçoamento de processos educativos em geral.

Dentre vários métodos de pesquisa e práticas pedagógicas há um que se destaca: o estudo de caso. Como recurso de pesquisa, o estudo de caso consiste em analisar e descrever um caso ou situação específica, a fim de compreender melhor algum conceito ou fenômeno. Ele pode ser aplicado em diferentes disciplinas, tais como administração, negócios, direito, medicina, educação, psicologia, sociologia, entre outras. Por outro lado, como prática pedagógica, o estudo de caso é um método que consiste em analisar um fenômeno, evento ou exemplo empírico a fim de compreender melhor um conceito, princípio teórico ou saber-fazer.

Os estudos de caso podem ser qualitativos ou quantitativos, dependendo da abordagem escolhida. Estudos qualitativos se concentram na compreensão de fenômenos sociais e subjetivos, enquanto estudos quantitativos focam a coleta e análise de dados numéricos e estatísticos.

Os estudos de casos são caracterizados por serem descrições detalhadas que possibilitam compreensão aprofundada de um fenômeno ou conceito em questão. Estudos de casos são utilizados para descrever casos raros, incomuns e/ou para analisar situações específicas, desde um problema empresarial até um transtorno psicológico.

A utilização de estudos de casos como práticas pedagógicas em ciências humanas e sociais aplicadas são de extrema relevância para a aprendizagem de alunos e o trabalho de docentes nessas áreas. Essas práticas possibilitam o desenvolvimento de habilidades analíticas e a imersão de discentes em situações e fenômenos específicos relacionados à profissionalidade em formação. Em outras palavras, estudos de caso são um importante recurso para que professores possam envolver alunos em dinâmicas empíricas.

No âmbito da educação superior, alunos de graduação e pós-graduação passam por processos formativos que envolvem profissionalização, aprendizagem científica e articulação entre saberes e necessidades sociais de sua comunidade. A tríade ensino, pesquisa e extensão busca fundamentar a formação discente em aspectos profissionais, científicos e comunitários. Nesse sentido o estudo de caso se sobressai como prática pedagógica, pois oferece condições tanto epistemológicas, quanto pedagógicas para o desenvolvimento formativo discente, sua atuação profissional e participação social.

No caso de ciências humanas e sociais aplicadas, o estudo de caso é um método pedagógico fundamental, pois auxilia na construção de habilidades analíticas, comportamentais e atitudinais relacionadas aos aspectos subjetivos inerentes às profissões desses campos. Portanto, o presente artigo busca responder à seguinte questão: qual a configuração epistemológica do estudo de caso como método de pesquisa e prática pedagógica? Nesse sentido busca analisar o estatuto epistemológico do estudo de caso, bem como seus limites e potencialidades enquanto método pedagógico no âmbito das ciências humanas e sociais aplicadas.

Esta investigação adota abordagem qualitativa e caráter ensaístico, dialogando com textos sobre estudo de caso, epistemologia, pedagogia e prática pedagógica. Conforme Gil (2010) e Rodriguez (2012), pesquisas qualitativas apresentadas sob a forma de ensaio possibilitam ao pesquisador amplitude de argumentação devido à natureza subjetiva e interpretativa do objeto em estudo.

O texto divide-se em duas seções. A primeira discute aspectos epistemológicos do estudo de caso, isto é, suas origens, características e sentidos como método de pesquisa. A segunda concentra uma análise sobre esse recurso metodológico, com foco para o ensino em ciências humanas e sociais aplicadas. Ao final são apresentadas considerações finais.

## O ESTUDO DE CASO: APONTAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS

As origens do estudo de caso remetem aos cases de ensino, muito comuns em cursos superiores dos Estados Unidos (YIN, 2005; ANDRÉ, 2013). Portanto, seu sentido pedagógico vincula-se à possibilidade de aproximar alunos às vivências profissionais relacionadas ao seu curso superior.

Além de perspectivas e usos pedagógicos, os estudos de caso têm sido adotados por diferentes áreas de conhecimento no âmbito de investigações científicas, tais como sociologia, antropologia, medicina, psicologia, educação, serviço social, direito e administração. Desse modo, as finalidades de estudos de casos em investigações científicas são variadas, pois, segundo Goldenberg (2000), estudos desse tipo não são uma técnica específica, ou seja, não envolvem uma concepção determinista.

Estudos de caso herdam, em sua essência, “características da investigação qualitativa”, porque agregam elementos subjetivos em escolhas sobre fontes de dados.

sua interpretação, seus objetivos, entre outros aspectos (MEIRINHOS; OSÓRIO, 2010, p. 52).

Observa-se em investigações que se valem de estudos de casos a convergência na exposição de uma experiência que apresente destaque e/ou seja considerável para uma dada problemática. Portanto, o estudo de caso depende da concepção de caso. Um caso pode ser compreendido como um ou mais objetos ou fenômenos que se destacam por características peculiares.

No âmbito científico, o pesquisador seleciona um caso a depender de sua pertinência para a construção da investigação científica. No aspecto pedagógico, um docente seleciona sozinho ou em coletivo com outros professores, gestores e/ou alunos um caso a partir de sua relevância para o estudo de uma matéria ou assunto específico. Os critérios para os usos de estudos de casos em pesquisas são variáveis, como aponta Alves Mazzotti (2006, p. 650), pois:

[...] Os critérios para identificação e seleção do caso, porém, bem como as formas de generalização propostas, variam segundo a vinculação paradigmática do pesquisador, a qual é de sua livre escolha e deve ser respeitada. O importante é que haja critérios explícitos para a seleção do caso e que este seja realmente um “caso”, isto é, uma situação complexa e/ou intrigante, cuja relevância justifique o esforço de compreensão

Para Yin (2005), estudos de casos não se reduzem às ferramentas de ensino, etnografias ou pesquisas participantes, ou seja:

Em geral, os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo “como” e “por que”, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real. Pode-se complementar esses estudos de caso explanatórios com dois outros tipos - estudos exploratórios e descritivos. [...] (YIN, 2005, p. 19).

Ademais, como estratégia de pesquisa, Yin (2005, p. 20) acrescenta que estudos de casos atendem a muitas situações, por exemplo: para contribuir com o conhecimento que temos sobre fenômenos individuais, sociais e políticos, e sobre conjuntos contemporâneos de acontecimentos. Segundo o mesmo autor, em todas essas situações há a clara necessidade de se “compreender fenômenos sociais complexos”. Portanto, essa prática possibilita investigações científicas que concentram características holísticas e significativas.

Estudos de caso também se configuram como instrumentos relevantes ao estabelecimento de relações entre o que se discute no campo teórico e o que se configura em práticas. Esses procedimentos metodológicos servem na qualidade de recursos para a identificação de evidências da unidade entre reflexão e ação.

Contudo, há que se ressaltar tendências em conformar e enquadrar investigações que adotam estudos de casos somente como pesquisas observacionais ou etnográficas. Yin (2005, p. 29) nos oferece orientações nesse sentido, pois:

[...] A etnografia em geral exige longos períodos no “campo” e enfatiza evidências observacionais detalhadas. A observação participante pode não exigir a mesma quantidade de tempo, mas ainda presume um investimento pesado de esforços no campo. Em contraste, os estudos de caso são uma forma de inquirição que não depende exclusivamente dos dados etnográficos ou de observadores participantes. Você poderia até mesmo realizar um estudo de caso válido e de alta qualidade sem deixar a biblioteca e o telefone ou a Internet, dependendo do tópico que está sendo utilizado.

As afirmações de Yin (2005) fundamentam investigações que não se valem de etnografia. Reforça-se que, a depender da configuração teórico-metodológica, isto é, de objetos, objetivos e critérios estabelecidos por cientistas, os estudos de caso se organizam como recursos de variadas formas, pois envolvem dados oriundos de diferentes tipos de fontes. A intencionalidade do sujeito pesquisador é que definirá os caminhos necessários no intuito de atingir metas previamente estabelecidas.

Com relação ao número de casos, esses também não seguem um padrão definido. Segundo Yin (2005), um estudo desse tipo pode ser construído tanto a partir de experiências e/ou fenômenos únicos, quanto variados, tendo mais casos/situações a serem investigados.

Estudos de casos podem variar em relação às suas finalidades e suas modalidades. Nesse sentido não se trata somente de estudos etnográficos ou observacionais, mas de investigações empíricas que adotam fontes materiais de natureza diversa. Assim, há diversas fontes que podem fundamentar esses tipos de estudos. Para Yin (2005), evidências para estudos de caso surgem de seis formas distintas, são elas: (1) documentos, (2) registros em arquivo, (3) entrevistas, (4) observação direta, (5) observação participante e (6) artefatos físicos.

Dentre as fontes mencionadas destaca-se os documentos como recursos para diversas pesquisas, como nos explicam Meirinhos e Osório (2010, p. 62), uma vez que:

O recurso a fontes documentais relacionadas com a temática é uma estratégia básica num estudo de caso. Estas fontes podem ser diversas: relatórios, propostas, planos, registros institucionais internos, comunicados, dossiês, etc. A informação recolhida pode servir para contextualizar o caso, acrescentar informação ou para validar evidências de outras fontes.

Realça-se a relevância de documentos, pois esses auxiliam no sustento de proposições, bem como fundamentam inferências. Todavia, há que se ponderar sobre seus usos, pois, como nos alerta Yin (2005, p. 114), fontes documentais são apenas “indícios que valem a pena ser investigados mais a fundo, em vez de serem tratadas como constatações definitivas, já que as inferências podem se revelar mais tarde como sendo falsas indicações”.

Yin (2005) nos orienta com relação às possíveis estratégias de análise para o desenvolvimento de estudos de caso como investigações científicas. Em sua concepção, essas podem ser: proposições teóricas, explanações concorrentes ou descritivas. No que se refere às proposições teóricas, pesquisas desse tipo buscam:

[...] seguir as proposições teóricas que levaram ao seu estudo de caso. Os objetivos e o projeto originais do estudo basearam-se, presumivelmente, em proposições como essas, que, por sua vez, refletiram o conjunto de questões da pesquisa, as revisões feitas na literatura sobre o assunto e as novas proposições ou hipóteses que possam surgir (YIN, 2005, p. 140).

Considera-se que proposições teóricas dão forma ao plano de construção de dados, estabelecendo prioridade às estratégias analíticas. Em consequência, ajudam a focar em alguns dados e ignorar outros. As proposições teóricas estabelecidas a priori auxiliam na condução e organização dos estudos de casos, bem como a definir explicações alternativas a serem observadas. Yin (2005, p. 185) indica que essa perspectiva de pesquisa está ligada à forma de exposição e/ou construção de teoria, porque “desenredam uma nova parte do argumento teórico que está sendo feito”.

No caso de explanações concorrentes, Yin (2005) aponta que estudos de caso fornecem a possibilidade de estabelecer contraditórios entre interpretações construídas sobre um dado fenômeno. Por fim, estudos de caso pautados em estratégias de análise descritivas buscam construir pesquisas científicas que consigam explorar, detalhar e apresentar características de um assunto ou objeto complexo.

Conforme Severino (2007) e Oliveira, Etcheverry, Rodrigues e Sartori (2022), epistemologia é o ramo da filosofia que investiga processos de conhecimento. A epistemologia estuda como o ser humano produz conhecimento, princípios e limites do ato de conhecer, e a validade do que é produzido. Na contemporaneidade, a epistemologia tem focado na organização, na elaboração e nos sentidos de métodos científicos.

De modo epistemológico, o estudo de caso configura-se como abordagem qualitativa e densa de produção de conhecimento. Esse procedimento possibilita a pesquisadores analisar um dado fenômeno em profundidade, considerando nuances quantitativas e qualitativas.

As características do estudo de caso o posicionam como importante instrumento de pesquisa e método pedagógico, pois trata-se de um recurso analítico que pode congrega elementos estatísticos, subjetivos, observacionais e participativos. Ou seja, ao utilizar o estudo de caso como procedimento de pesquisa, pesquisadores podem criar um campo experimental mais amplo sobre um fenômeno e ir além da mera coleta de dados.

No âmbito pedagógico, o estudo de caso possibilita a imersão de estudantes sobre evidências empíricas, a partir de situações específicas que aproximam o público discente e os desafios relacionados à prática, isto é, à experiência de atividades de interesse.

## O ESTUDO DE CASO COMO MÉTODO DE PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Ciências humanas são disciplinas de conhecimento voltadas à condição humana. Esses campos de saber têm como objetivo investigar e analisar a complexidade do ser humano. Assim, ciências humanas estudam a humanidade na multiplicidade de dimensões que a envolve, isto é, sua organização, seu funcionamento psíquico, suas criações, entre outras. A filosofia, a antropologia, a sociologia e a psicologia podem ser identificadas como exemplos de ciências humanas.

As ciências humanas se desdobram em aspectos práticos, uma vez que buscam não somente a compreensão do ser humano, mas também a operacionalização de gestos, procedimentos e produtos desse ser. Além da dimensão espiritual, essencial, ontológica e subjetiva, o ser humano detém dimensão material, existencial, biológica e objetiva. Portanto, o humano é um ser que age e pensa, que teoriza e transforma, que contempla e se movimenta.

O ser humano é um ente que vive em ambiente duplo, ou seja, físico e imaginário. São seres que vivem na natureza, mas também a adaptam às suas necessidades, e esse processo de transformação depende de vínculos construídos a partir de ordens imaginadas. Essas imaginações ordenadas e organizadas pelo pensamento, pela linguagem é o que se pode chamar de cultura.

No âmbito cultural estão presentes variadas instituições e práticas sociais, tais como escola, empresa, casamento, religião, entre outras. O ser humano é um ser de cultura e essa produção cultural é inerente à sua condição, pois sem humanos não há instituições sociais e vice-versa.

Quando desdobradas no sentido da compreensão e da aplicação de saberes relacionados à dimensão cultural de práticas e instituições sociais, as ciências humanas se tornam ciências sociais aplicadas. Assim, trata-se de campos de conhecimento que investigam e desenvolvem dispositivos éticos, políticos, culturais e sociais produzidos e vivenciados por seres humanos.

O ensino no âmbito de ciências humanas e sociais aplicadas detém intensas características qualitativas, haja vista que o conjunto de objetos de conhecimento e aprendizagem estão permeados por aspectos subjetivos, interpretativos, éticos, políticos, contextuais e históricos. Professores e alunos de ciências humanas e sociais aplicadas produzem saberes a partir de fenômenos contingentes e com elevada complexidade. Nesse sentido a miríade de métodos de pesquisa e ensino facilitam processos de ensino e aprendizagem.

O estudo de caso é um método de pesquisa amplamente utilizado em ciências humanas, tais como sociologia, psicologia, antropologia, pedagogia, ciência política, administração, entre outras. Esse método consiste em analisar e descrever um caso ou situação específica, a fim de compreender algum conceito ou fenômeno.

As ciências humanas são caracterizadas pela sua abordagem qualitativa, concentrada na compreensão de fenômenos sociais mediante observação e análise de dados.

O estudo de caso é um instrumento valioso para as ciências humanas, pois permite compreensão aprofundada de fenômenos complexos e únicos. Além disso, esse procedimento metodológico também possibilita a comparação de diferentes casos e situações, oferecendo condições para identificar tendências e regularidades. Desse modo o pesquisador consegue explorar, descrever e analisar com profundidade objetos de pesquisa permeados de subjetividade.

No que concerne o ensino e a aprendizagem, o estudo de caso é uma prática pedagógica relevante. Práticas pedagógicas são produtos do esforço consciente e intencional de educadores no sentido da fundamentação de sua práxis. Essas práticas são movimentos de intervenção em fenômenos educacionais, uma vez que (re)organizam e (re)orientam o saber-fazer pedagógico em suas múltiplas dimensões. Práticas pedagógicas não se restringem ao ensino e podem também ser identificadas na elaboração de currículos, em avaliações, na formulação e implementação de políticas educacionais, entre outras. Assim:

Quando se fala em prática pedagógica, refere-se a algo além da prática didática, envolvendo: as circunstâncias da formação, os espaços-tempos escolares, as opções da organização do trabalho docente, as parcerias e expectativas do docente. Ou seja, na prática docente estão presentes não só as técnicas didáticas utilizadas, mas, também, as perspectivas e expectativas profissionais, além dos processos de formação e dos impactos sociais e culturais do espaço ensinante, entre outros aspectos que conferem uma enorme complexidade a este momento da docência (FRANCO, 2016, p. 542).

O estudo de caso como prática pedagógica é uma práxis que pretende aproximar o aluno da realidade de atividades específicas, fenômenos, objetos e conceitos. No âmbito das ciências humanas e sociais aplicadas, o estudo de caso incentiva o aluno à reflexão sobre experiências e casos próprios de sua profissionalidade em formação. Não obstante, o estudo de caso pode transcender a formação profissional ao abordar assuntos e evidências empíricas relacionados aos vários campos de ciência e desafios sociais mais amplos.

O estudo de caso é uma prática pedagógica importante para as ciências humanas e sociais aplicadas, pois possibilita: (1) aprendizado baseado na realidade - o estudo de caso permite que alunos relacionem conceitos teóricos a situações reais, o que pode ajudá-los a compreender melhor esses conceitos e a aplicá-los; (2) desenvolvimento de habilidades analíticas - o estudo de caso requer que alunos analisem e interpretem informações complexas, o que pode auxiliá-los a desenvolver habilidades, atitudes e senso crítico; (3) trabalho em equipe - geralmente, estudos de caso são projetados para serem discutidos em grupo, o que possibilita que alunos trabalhem em equipe e aprendam a colaborar e comunicar-se de forma eficaz; (4) preparação para a formação profissional - o estudo de caso ajuda os alunos a se prepararem para suas futuras profissões, pois eles aprendem a lidar com situações similares às que enfrentarão em seu cotidiano de trabalho; (5) aumento do engajamento social e cidadania - o estudo de caso é uma estratégia de ensino ativo, que pode aprimorar e aumentar o engajamento dos alunos, sua motivação para aprender e o senso de cidadania.

As ciências humanas e sociais aplicadas investigam a condição humana tanto em aspectos essenciais, quanto existenciais. Os campos de saber dessas áreas têm enfoques para a compreensão do ser humano, assim como práticas e instituições decorrentes. Para essas ciências, é fundamental a formação política, cidadã e crítica, ou seja, não basta apenas apreender princípios, conceitos, teorias e/ou dispositivos sociais, pois também é de fundamental importância que o público discente possa interferir socialmente, reformando, aperfeiçoando ou transformando o contexto social no qual está inserido.

Desse modo, o estudo de caso como prática pedagógica em ciências humanas e sociais aplicadas deve auxiliar em compreensões sobre a realidade social, estimular posturas críticas e fomentar o agir consciente e politizado de alunos. Em suma, é imprescindível que usos de estudos de casos em ensino nesses campos de saber incentive o desenvolvimento de espírito crítico, transformacional e socialmente referenciado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo de caso é um método de pesquisa que consiste em analisar e descrever um caso ou situação específica. Atualmente, é possível afirmar o estudo de caso como procedimento consolidado, uma vez que sua utilização está difundida em vários campos de conhecimento.

Como prática pedagógica, o estudo de caso é procedimento que possibilita aos alunos analisar um fenômeno, evento ou exemplo empírico a fim de apreender conceitos, princípios e habilidades. O uso de estudos de casos como método de pesquisa e prática pedagógica em ciências humanas e sociais aplicadas é de extrema relevância para o trabalho de pesquisadores, aprendizagem de alunos e ação de docentes.

O presente artigo buscou oferecer compreensões epistemológicas sobre o estudo de caso e apontar sua relevância, tanto como procedimento de investigação científica, quanto prática pedagógica no âmbito de ciências humanas e sociais aplicadas. Nesse sentido buscou responder à seguinte questão-problema: qual a configuração epistemológica do estudo de caso como método de pesquisa e prática pedagógica?

Em relação a essa pergunta, é possível afirmar que, na educação superior brasileira, o público discente envolve-se em processos formativos que congregam profissionalização, ciência e o entendimento de questões sociais. O trio fundamental da educação superior, isto é, ensino, pesquisa e extensão, busca basear a formação profissional, científica e comunitária de alunos. Desse modo, o estudo de caso emerge como importante dispositivo epistemológico, pois trata-se de uma técnica científica e pedagógica pautada por princípios mistos, quantitativos e qualitativos, que possibilitam o desenvolvimento profissionalizante, científico e social.

A configuração epistemológica do estudo de caso como método de pesquisa é mista (quantitativa e qualitativa), descritiva, exploratória e analítica, com potencial de fomentar criticidade e transformação social, se pautada por princípios críticos, cidadãos e socialmente referenciados. Por outro lado, sua potencialidade epistêmica como prática pedagógica envolve o fomento à formação ética e política, bem como a conscientização de sujeitos para o desenvolvimento de justiça social.

Contudo, o estudo de caso apresenta limites, pois não se trata de um instrumento de pesquisa universal ou prática de ensino para qualquer objetivo de aprendizagem. Nesse sentido cabe a docentes e pesquisadores avaliarem e julgarem sua pertinência a partir de suas necessidades específicas.

Em suma, se utilizado e construído a partir de bases científicas e pedagógicas críticas, o estudo de caso soma-se a outros procedimentos de produção de conhecimento, tais como a pesquisa-ação e a etnografia enquanto dispositivo fundamental para o trabalho e o ensino em ciências humanas e sociais aplicadas.

## REFERÊNCIAS

- ALVES MAZZOTTI, Alda Judith. Usos e abusos dos estudos de caso. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 36, n. 129, p. 637-651, set./dez. 2006.
- ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em Educação? Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.
- Carlos Augusto (Orgs.) Compêndio de Epistemologia. Porto Alegre: Editora Fi, 2022. 673 p.
- FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Da necessidade/atualidade da Pedagogia Crítica: contributos de Paulo Freire. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 2, p. 154-170, mai./ago. 2017.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª. ed. São Paulo: Atlas. 2010.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record. 4. ed. 2000. 112 p.

MEIRINHOS, Manuel; OSÓRIO, António. O estudo de caso como estratégia de investigação em Educação. EDUSER: revista de educação, Bragança, v. 2, n. 2, p. 49-65, dez. 2010.

OLIVEIRA, Rogel Esteves de; ETCHEVERRY, Katia Martins; RODRIGUES, Tiegue Vieira; SARTORI,

RODRIGUEZ, Victor Gabriel. O ensaio como tese: estética e narrativa na composição do texto científico. São Paulo: WMF Martins Fontes. 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia. São Paulo: Cortez. 2007.

VAZQUEZ, Adolfo Sánchez. Filosofia da Práxis. São Paulo: Expressão Popular. 2007.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman. 3. ed. 2005. 212 p.